



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

EVELINE PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ‘ESTÁGIO SUPERVISIONADO II’ EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS, NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM
ALUNOS DO PROGRAMA ‘EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS’ (EJA)**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

EVELINE PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO ‘ESTÁGIO SUPERVISIONADO II’ EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS, NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ALUNOS
DO PROGRAMA ‘EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS’ (EJA)

Relatório apresentado junto ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como Trabalho de Conclusão de Curso, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Cibelle Flávia Farias
Neves

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Eveline Pereira da.
A importância do 'Estágio Supervisionado II' em Ciências Biológicas, no processo de ensino-aprendizagem com alunos do programa 'Educação de Jovens e Adultos' (EJA) [manuscrito] / Eveline Pereira da Silva. - 2019.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Cibelle Flávia Farias Neves, Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Estágio Supervisionado. 2. Formação inicial. 3. Docência. 4. Educação de Jovens e Adultos - EJA. I. Título
21. ed. CDD 371.225

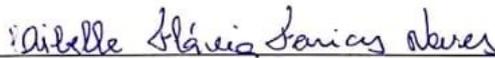
EVELINE PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO 'ESTÁGIO SUPERVISIONADO II' EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO PROGRAMA 'EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS' (EJA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

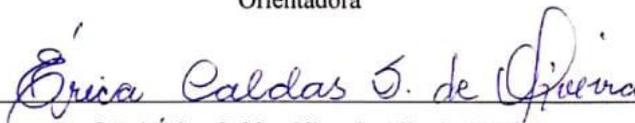
Aprovado em 07/10/2019

BANCA EXAMINADORA:



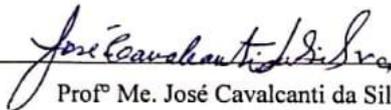
Profª Cibelle Flávia Farias Neves/ UEPB

Orientadora



Profª Drª Érica Caldas Silva de Oliveira/ UEPB

Examinadora



Profº Me. José Cavalcanti da Silva/ UEPB

Examinador

Dedico este trabalho a minha família, principalmente aos meus pais que apesar das dificuldades sempre acreditaram em meu potencial e por todo amor, companheirismo, empenho em me oferecer uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Hoje, não posso esquecer o papel que Deus teve ao longo do meu percurso. Agradeço ao Senhor pela força que colocou em meu coração para lutar até alcançar essa grande meta da minha vida.

À Universidade só posso demonstrar meu reconhecimento, pois sem todos os recursos que me foram oferecidos não teria sido possível finalizar esta jornada.

A todos os professores que estiverem comigo ao longo do caminho, eu deixo a minha eterna gratidão, em especial à professora Cibelle Flávia Farias Neves, a qual eu agradeço a orientação repleta de conhecimento, sabedoria e paciência.

À minha família, meu marido e amigos, deixo meu agradecimento por todo conforto e ânimo que me deram desde o início.

A todas essas pessoas e as que não foram aqui mencionadas, mas que se fizeram presente ao meu lado, quero lembrar que vocês foram imensamente importantes para conclusão do meu curso.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
CCT	Centro de Ciências e Tecnologias
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno
DSTs	Doenças sexualmente transmissíveis
EECB	Estágio em Ensino de Ciências Biológicas
EEEM	Escola Estadual de Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da Universidade Estadual da Paraíba	16
Figura 2 - Imagem frontal da UEPB	17
Figura 3 - Localização da Escola na cidade de Campina Grande – PB	21
Figura 4 - Imagem frontal da Escola	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Plano de Aula - Briófitas	18
Quadro 2 - Plano de Aula - Fluxo de energias nos ecossistemas	19
Quadro 3 - Plano de Aula - O descobrimento da célula	21
Quadro 4 - Plano de Aula - Sistema reprodutor masculino e feminino.....	21
Quadro 5 - Plano de Aula - Hereditariedade.....	25
Quadro 6 - Organização das Aulas.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
3 OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo Geral	11
3.2 Objetivos Específicos	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO	12
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
5.1 Caracterização do Campo de Estágio	16
5.1.2 Caracterização do Estágio	17
6 RELATO DAS PRÁTICAS.....	22
7 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	27
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

A IMPORTÂNCIA DO ‘ESTÁGIO SUPERVISIONADO II’ EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO PROGRAMA ‘EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS’ (EJA)

RESUMO

O presente trabalho é um relato vivencial do estágio supervisionado com turmas do EJA, atividade exigida nos cursos de licenciatura. A finalidade do estágio é desenvolver nos alunos dos cursos de licenciatura a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, e sua aplicabilidade na prática, capacitando o professor em formação, para que o mesmo possa se tornar um sujeito transformador da sociedade, que venha a contribuir para a construção da cidadania pelos seus alunos.

Este relato de experiências se desenvolveu no curso de Ciências Biológicas, na modalidade licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, localizada na cidade de Campina Grande - PB. Possui caráter descritivo em relação às ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado II em relação ao Ensino Fundamental. Descreve a experiência do curso noturno, no qual o estágio supervisionado acontece no âmbito da Educação de Jovens e Adultos - EJA, o que torna a experiência ainda mais enriquecedora e repleta de novos significados para o ensino noturno e a formação de futuros educadores. A unidade educacional de concessão foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, localizada na Av. Dr. Elpídio de Almeida, 25 - Bairro Catolé, na cidade de Campina Grande, PB, sob orientação de docente do quadro efetivo da UEPB, lotado no Departamento de Biologia. Esta baseou-se no conhecimento teórico-prático, no qual ferramentas educacionais foram utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da graduanda, a fim de estabelecer uma conexão entre teoria e prática, possibilitando a futura profissional, adquirir as experiências necessárias ao ensino por meio da observação, planejamento e intervenção. Com este trabalho foi possível verificar que o estágio supervisionado é um componente curricular de extrema importância quando utilizado como ferramenta de preparação para um profissional da área de educação.

Palavras-chaves: Relato de experiências. EJA. Estágio supervisionado. Docência. Formação inicial.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina EECB, nos cursos de Formação de Professores, assume uma posição de destaque na grade curricular, uma vez que a mesma proporciona um elo entre as demais disciplinas do curso, conciliando a teoria com a prática docente e possibilitando a reflexão científica.

O estágio supervisionado é uma experiência enriquecedora para a formação de futuros educadores, por possibilitar o contato direto com um dos possíveis espaços de atuação do (a) professor (a). Durante o estágio pudemos vivenciar um pouco da

realidade das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de poder pôr em prática parte das teorias por nós estudadas ao longo do curso, tanto no período de observação, quanto na construção dos planejamentos e na aula propriamente dita.

Nesse enfoque, consideramos a Prática de Ensino e o Estágio essenciais para motivarem o processo dialético de reflexão do futuro professor, possibilitando o desenvolvimento das práxis pedagógicas.

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental e necessária, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício da profissão de “Ser Professor”. Faz-se necessário o reconhecimento da realidade do cotidiano escolar. O que é proporcionado pelo estágio.

O Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o Estágio Curricular como:

“(…) um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário[...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.” (PARECER CNE/CP 21/2001).

O Estágio em Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim o estagiário tem a oportunidade de aliar a teoria à prática. Segundo Bianchi et al. (2005):

“O Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária.” (Bianchi et al. 2005).

Segundo o ‘Regimento dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Paraíba’, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, o estágio supervisionado é obrigatório e dividido em quatro componentes curriculares.

A vivência do estágio supervisionado é o momento desafiador enfrentado pelos futuros professores, é o momento em que, estarão achando caminhos que os levarão não

só a uma atividade de aprendizagem formada por tempos e espaços limitados e precisos, mas também uma ação primordial da construção da própria identidade e história profissional.

“O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática).” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.41).

Nesse sentido, este trabalho tem como intuito descrever o estágio supervisionado e refletir sobre o aprendizado realizado no período de dois meses com alunos do EJA, assim como também tem o intuito de avaliar a prática docente dos alunos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Este relatório tem como intuito descrever o período de estágio supervisionado e refletir sobre o aprendizado realizado na disciplina de ‘Estágio Supervisionado II’, realizado na Escola de ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, localizada na Av. Dr. Elpídio de Almeida, 25, Catolé, na cidade de Campina Grande, Paraíba, com turmas do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA).

3.2 Objetivos Específicos

Relatar a vivência e a realidade dos futuros professores no ensino de Ciências Biológicas na segunda etapa do Fundamental, com alunos do Programa EJA;

Refletir sobre o Estágio Supervisionado como um instrumento primordial à formação inicial de professores.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O EECB II é uma experiência muito valiosa para que nós alunos da graduação tenhamos de fato uma vivência da sala de aula, essa experiência faz-se como um campo de conhecimentos fundamental para o nosso processo formativo. É neste contexto que podemos compreender também nosso papel de reprodutores e/ou transformadores sociais. Nesta construção de modelo de professor que queremos ser, podemos focar a exclusiva reprodução de conhecimento científico ou, além desta reprodução de modelo social, próprio da prática escolar, assumir o papel de geradores de transformação social, fazendo com que os alunos reflitam sobre as questões sociais que os envolvem. Esta reflexão também é proporcionada durante o estágio.

Corroborando com as reflexões trazidas durante esta experiência, Pimenta e Lima (2009, p.112) nos dizem que:

“A identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade.” (PIMENTA; LIMA, 2009, p.112).

Assim, podemos entender a importância desta construção profissional onde se vivencia um confronto entre teoria e prática na busca da construção do sujeito professor, assim como a observação desta relação como enriquecedora para um bem maior que é a própria sociedade que usufrui dos frutos individuais nesta junção do coletivo.

De acordo com Costa, Alvares e Barreto (2006, p. 08) “A aprendizagem escolar, ao promover um conhecimento legitimado pela sociedade, só se torna significativa para o/a aluno/a se fizer uso e valorizar seus conhecimentos anteriores.”.

O Estágio torna-se essencial para a prática docente nos cursos de licenciatura, pois proporciona ao estagiário uma conexão entre teorias e práticas. Cada etapa deve ser tratada conforme sua relevância, a fim de obter subsídios para que os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica sejam aplicados em salas de aulas. A experiência adquirida nos estágios fará com que o profissional esteja apto a ministrar aulas após a conclusão de um curso de licenciatura.

A importância do estágio vai além do que foi descrito anteriormente. A formação docente trata de um conhecimento pessoal e não sistemático. (Por esse motivo, a prática se torna essencial, pois somente ela conduz necessariamente à criação de um conhecimento específico e ligado à ação GARCIA, 1992). Assim, a função da

prática, segundo Freire (1983), é a de agir sobre o homem para transformá-lo. Nesta perspectiva, o estágio nos cursos de formação de professores é de suma importância, pois, é a conformidade entre as disciplinas fundamentalmente específicas do curso e as pedagógicas.

O estágio supervisionado exigido nos cursos de licenciatura é importante porque ali o futuro professor compreende que ele e os alunos devem estar em uma mesma perspectiva e falar a mesma linguagem. O professor deve utilizar como ponto de partida o meio em que os alunos se encontram inserido, conhecer a realidade, e assim conseguirá aprofundar ainda mais o interesse e aprendizagem de seus alunos.

Toda a circunstância de relacionar teoria e prática torna-se possível durante a vida acadêmica do aluno por meio do estágio supervisionado, que pelo Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo, estabelecendo em seu art. 2º:

“Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.”
(DECRETO Nº 87.497, 18 DE AGOSTO DE 1982)

Tardif (2002), no seu livro ‘Saberes docentes e formação profissional’, ressalta que há melhorias implantadas a partir da década de 90 até a virada do século, com destaque à formação profissional dos professores e à visão dos saberes trazendo ao campo dos debates os conhecimentos existentes na prática pedagógica em várias partes do mundo. Até a década de 80, as pesquisas não levavam em conta a experiência da sala de aula e havia uma divergência entre os conhecimentos provenientes da universidade e a realidade do cotidiano escolar.

Os estágios tornam-se importantes quando objetivam a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, sob a supervisão de professores atuantes, conseguindo assim estabelecer a relação direta da teoria com a prática cotidiana, pois unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o aluno das licenciaturas tem de lidar [...]. (FAVERO, 1992, p. 104)

“A sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, como envolvidos no

processo de ensino-aprendizagem necessitam estar em constantes transformações também e o estagiário começa a sentir esse mundo do qual fará parte no primeiro contato: o promovido durante a prática de estágio.” (MOLINARI; SCALABRIN, 2013).

O capítulo dedicado à EJA no PNE aprovado pelo Congresso na forma da Lei nº 10.172/2001 teceu um diagnóstico que reconheceu a extensão do analfabetismo absoluto e funcional e sua desigual distribuição entre as zonas rural e urbana, as regiões brasileiras, os grupos de idade, sexo e etnia. O Plano admitia ser insuficiente apostar na dinâmica demográfica e atuar apenas junto às novas gerações, propondo que as ações de escolarização atingissem também os adultos e idosos.

Nas diretrizes, o PNE aderiu à concepção de educação continuada ao longo da vida, mas priorizou a atenção ao direito público subjetivo dos jovens e adultos ao ensino fundamental público e gratuito

. O capítulo sobre EJA enunciou 26 metas, dentre as quais se destacavam cinco objetivos:

”(...) 1) alfabetizar, em cinco anos, dez milhões de pessoas, de modo a erradicar o analfabetismo em uma década; 2) assegurar, em cinco anos, a oferta do primeiro ciclo do ensino fundamental a metade da população jovem e adulta que não tenha atingido esse nível de escolaridade; 3) oferecer, até o final da década, cursos do segundo ciclo do ensino fundamental para toda a população de 15 anos ou mais que concluiu as séries iniciais; 4) dobrar, em cinco anos, e quadruplicar, em dez anos, a capacidade de atendimento nos cursos de EJA de nível médio; 5) implantar ensino básico e profissionalizante em todas as unidades prisionais e estabelecimentos que atendem a adolescentes infratores.” (DI PIERRO, 2010, p. 944)

Para cumprir essas metas, previa-se cooperação entre as três esferas de governo e a sociedade civil organizada, e o incremento de recursos financeiros, mas, no capítulo sobre financiamento, prevaleceu a proposta do executivo federal de emprego prioritário na EJA dos recursos destinados ao ensino fundamental que não integravam o FUNDEF.

A regulamentação das idades mínimas para o ingresso no EJA, que era outra luta daqueles que pensam EJA no Brasil, foi efetivado com a regulamentação da Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2010), que determina a substituição do termo supletivo por EJA, bem como define os limites de idades e duração dos cursos.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental da EJA, a duração deve ficar a critério dos sistemas de ensino; para os anos finais do Ensino Fundamenta da EJA, a duração mínima deve ser de 1600 (mil e seiscentas) horas; para o Ensino Médio, a duração mínima deve ser de 1200 (mil e duzentas) horas. A idade prioritária para o

ensino fundamental final é de quinze a dezessete anos, e no ensino médio da EJA os matriculados têm que ter, no mínimo, dezoito anos completos. O Conselho Nacional de Educação junto com a Câmara de Educação Básica debateu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos sobre relatoria de Carlos Roberto Jamil Cury, e indicaram o que representa a Educação de Jovens e Adultos (EJA) perante os aspectos legais e sociais para o Estado Brasileiro.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, estabelece que:

“(...) a EJA representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.” (BRASIL, 2000, p. 7)

Esta função reparadora da EJA se articula com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Neste momento a igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, se torna um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades.

Segundo o relator Carlos Roberto Jamil Cury,

“A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.” (BRASIL, 2000, p. 9)

Essas funções têm como objetivo maior a promoção de uma equidade, proporcionando assim uma melhor distribuição dos bens sociais de modo a garantir uma redistribuição e uma alocação em vista de mais igualdade, evidentemente consideradas as situações específicas; para viabilizar essa igualdade a função denominada qualificadora tem a tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida e é na verdade mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA.

Desta forma, podemos entender a importância desta construção profissional onde se vivencia um confronto entre teoria e prática na busca da construção do sujeito professor, assim como a observação desta relação como enriquecedora para um bem

maior que é a própria sociedade que usufrui dos frutos individuais nesta junção do coletivo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

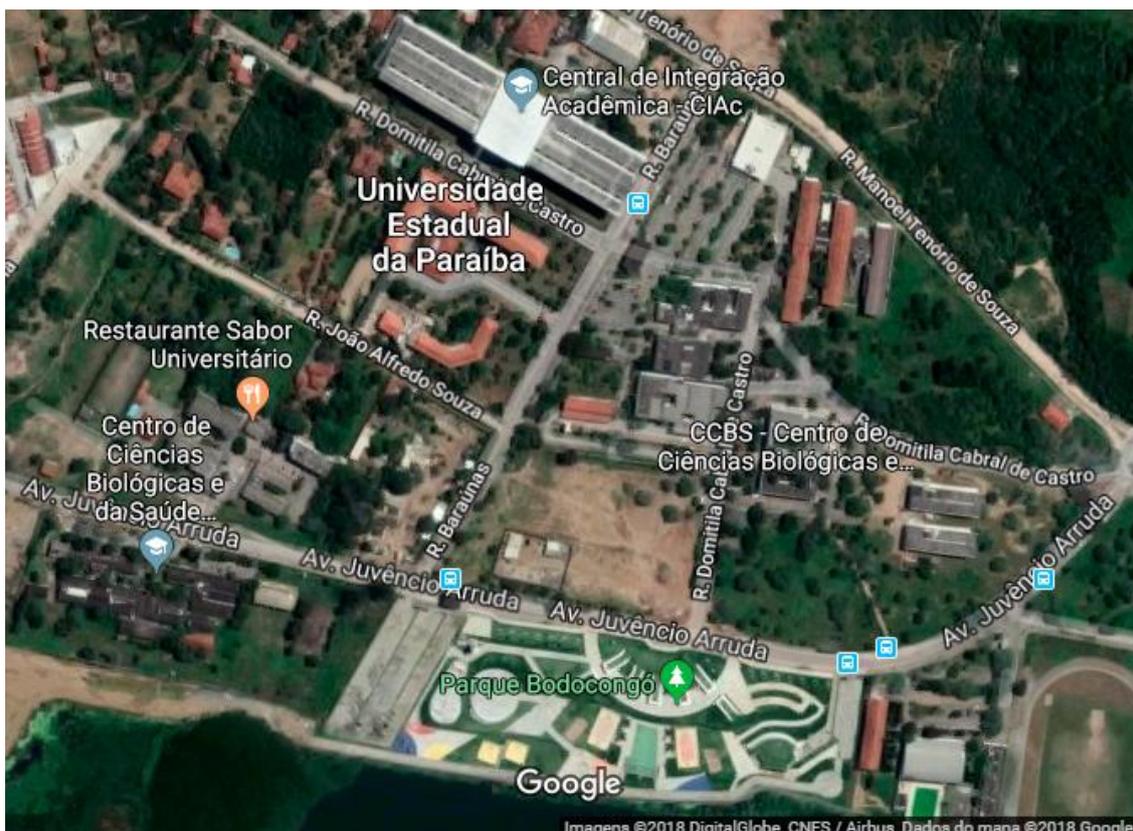
5.1 Caracterização do Campo de Estágio

O campo de estágio referente ao EECB II teve início na UEPB localizada na Rua das Baraúnas, 351, Bairro Universitário Campina Grande – PB, 58429-500.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) é uma universidade pública brasileira, com sede na cidade de Campina Grande, na Paraíba, e com campus nas cidades de Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Patos, Monteiro e Araruna.

O Campus I é dividido em centros de ensino. As aulas do Estágio aconteciam no subsolo de um dos prédios de laboratórios da Universidade, conhecido como ‘As Três Marias’; (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Campus da Universidade Estadual da Paraíba



Fonte: www.google.com.br/maps (Acessado em 10/12/2018)

Figura 2 - Imagem frontal da entrada da Universidade



Fonte: www.google.com.br/maps (Acessado em 10/12/2018)

5.1.2 Caracterização do Estágio

O EECB II teve início em 23 de fevereiro de 2015, sendo referente ao ensino de ciências biológicas no ensino fundamental. Nas aulas teóricas, que aconteciam no subsolo do prédio das 'Três Marias', nos foi ensinado a melhor maneira de trabalhar o currículo e a função do professor na sala de aula.

Na aula seguinte, no dia 02 de março de 2015, (ainda na Universidade), houve a divisão dos estagiários, tendo em vista que a turma era muito grande, e foi necessário dividir a mesma, ficando cerca de nove alunos com uma professora na escola EEEFM Senador Argemiro de Figueiredo, e dez alunos com outra professora na escola EEEF Nossa Senhora do Rosário. Fiquei com turmas na EEEFM Senador Argemiro de Figueiredo. A princípio, nos dividimos em duplas, ficando as seguintes: Eveline e Gabriela, Renata e Fernanda, Raniele e Jucianny, Camila e Marconi, e Marília, que ficou sozinha. A professora iniciou a aula apresentando a ementa da disciplina e em seguida pediu que fizéssemos a leitura das quatro modalidades de textos do autor Juan Diaz Bordenave.

Nas duas semanas seguintes não tivemos aula, pois a professora teve que se ausentar por motivos pessoais, retornamos no dia 16 de março de 2015, onde a mesma sugeriu que cada dupla na sala de aula fizesse um resumo das quatro primeiras

modalidades do texto: Phillips 66, Díade, Discussão em grupos pequenos, Tempestade cerebral. Em seguida, escolhemos um livro didático para elaborarmos o planejamento das aulas, foram elaboradas duas aulas por grupo.

No dia 17 de março 2015, fizemos a apresentação do planejamento das aulas para o grupo, cada membro do grupo apresentou a sua aula, na qual ministrei sobre o tema Briófitas, e o outro membro do grupo sobre fluxo de energia nos ecossistemas (Quadros 1 e 2). No mês seguinte, fomos informados da greve nas Escolas Estaduais, que se prolongou até o dia 11 de maio de 2015. Assim, as aulas com as duplas apenas tiveram início no dia 18 de maio de 2015. Durante o período da greve nas escolas, fomos liberados das aulas na universidade.

Quadro 1: Plano de aula 1 – Briófitas

PLANO DE AULA 1

1. Tema central

Briófitas.

2. Objetivo geral

Diferenciar os tipos de briófitas, exemplificar cada um dos tipos e ciclos de vida.

3. Conteúdo programático

- Conceito de briófitas;
- Classificação das briófitas;
- Ciclo de vida das briófitas.

4. Recursos metodológicos

Expositiva e dialogada

5. Materiais

Uso de quadro, canetas, livro didático, lista de exercícios.

6. Avaliação

Ao final da aula será aplicado um exercício de fixação do conteúdo, o qual será respondido em dupla e entregue ao final da aula.

7. Cronograma

45 minutos.

8. Referências bibliográficas

LOPES, Sônia, Bio: volume único / Sônia Lopes. – 1. ed.- São Paulo: Saraiva, 2004.
LOPES, Sonia- Vol 2- 1. ed- São Paulo: Saraiva, 2006.

Quadro 2: Plano de aula 2 – Fluxo de energia nos ecossistemas**PLANO DE AULA 2****1. Tema central:**

Fluxo de energia nos ecossistemas,

2. Objetivo geral

Compreender o que é um ecossistema, identificar como a energia se distribui através da fotossíntese e entender o que são as pirâmides ecológicas.

3. Conteúdo programático

- Conceito de ecossistema;
- Introdução a fotossíntese
- Pirâmides ecológicas;
- Pirâmides de número;
- Pirâmides de biomassa.

4. Recursos metodológicos

Expositiva e dialogada

5. Materiais

Uso de quadro, canetas, livro didático, lista de exercício.

6. Avaliação

Ao final da aula será aplicado um exercício de fixação do conteúdo, que será respondido em dupla e entregue ao final da aula.

7. Cronograma

90 minutos.

8. Referências bibliográficas

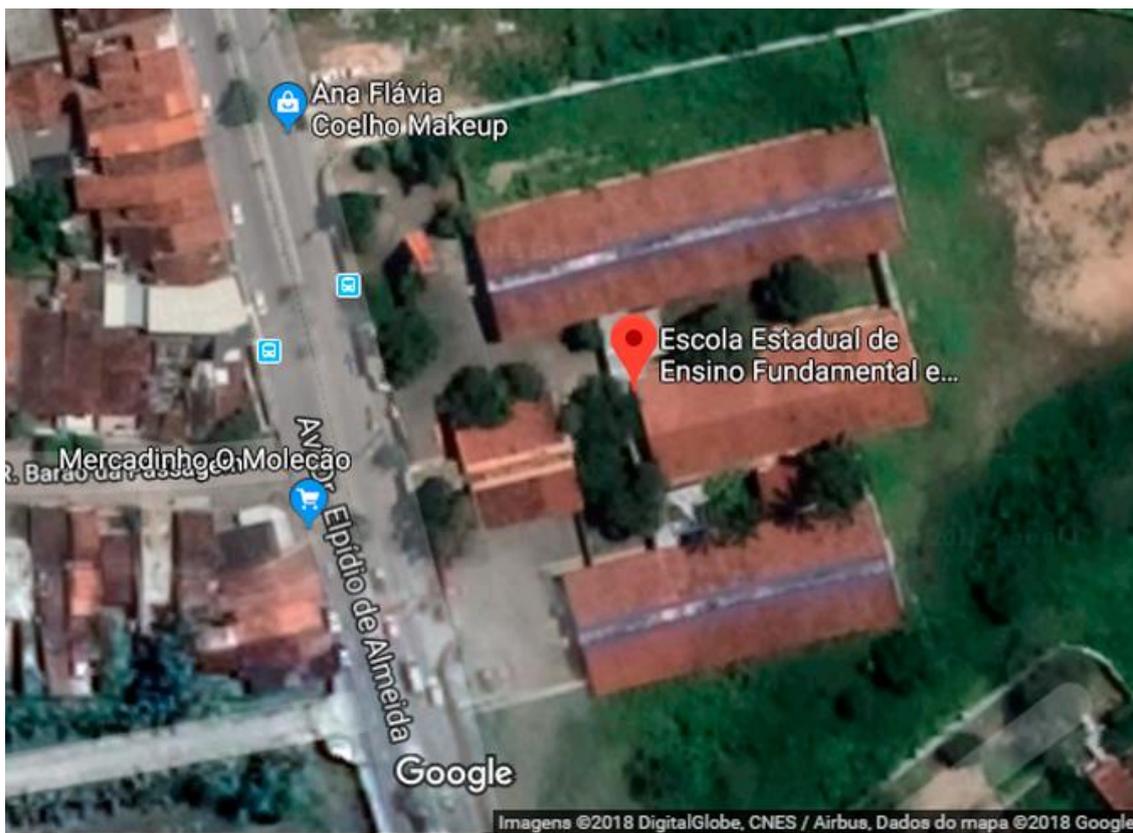
www.sobiologia.com.br (Visualizado em 17 de março 2015)

5.2. Caracterização do Campo de Estágio na Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo está localizada na Avenida Elpídio de Almeida, 25, Catolé, na cidade de Campina Grande – PB. Segundo dados do ‘Censo Escolar 2016’, a referida escola possui um espaço físico com:

- 97 Funcionários;
- 23 Salas de aulas;
- Sala de diretoria;
- Sala de secretaria;
- Sala de professores;
- Biblioteca;
- Sala de leitura;
- Laboratório de informática;
- Laboratório de ciências;
- Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Dependências e vias adequadas para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Cozinha;
- Banheiros;
- Pátio descoberto, (Figuras 3 e 4).

Figura 3 - Localização da Escola



Fonte: www.google.com.br/maps (Acessado em 10/12/2018)

Figura 4 – Vista frontal da Escola



Fonte: www.google.com.br/maps (Acessado em 10/12/2018)

6 RELATO DAS PRÁTICAS

No dia 11/05/15, as escolas saíram da greve, e no dia 15/05/2015 iniciamos as atividades, as aulas aconteciam no turno da noite com os alunos do EJA, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, que fica localizada na Avenida Elpídio de Almeida, 25, Catolé, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Tivemos uma reunião com a professora das turmas do 7º e 8º ano, onde ela nos apresentou o conteúdo que estava ministrando e informou quais iríamos trabalhar com as turmas. Para nossas aulas iremos utilizar a sala de vídeo da escola que possui ar condicionado, carteiras, quadro branco, e um data show.

As aulas tiveram início com as duplas no dia 18/05/15, nossas primeiras aulas foram com a turma do 7º ano C, onde ministramos 2 aulas com o tema: O descobrimento da Célula, nesta fizemos um apanhado desde sua descoberta com os primeiros microscópios que surgiram até os dias atuais, diferenciamos também os vários tipos de células existentes e no final da aula passamos um exercício para melhor fixação do conteúdo e recebemos os mesmos na aula seguinte. Utilizamos o quadro branco e o data show como recurso para ministrar as aulas.

No dia 01/06/15 iniciamos as aulas da noite na turma do 7º ano com o tema: Sistema Reprodutor Feminino e Masculino, dividimos a aula em duas partes, no primeiro momento ministrei sobre o sistema reprodutor masculino com todas suas funções e no segundo momento o outro membro da dupla ministrou sobre o sistema reprodutor feminino, ao final da aula passamos mais um exercício para fixação do conteúdo apresentado.

No dia 29/06/15 iniciamos as aulas da noite na turma do 7º ano A, com o tema: Hereditariedade, onde levantamos algumas questões acerca dos assuntos, tais como: O que determina as características genéticas de cada indivíduo? O que é Genoma? E quantos pares de cromossomos têm os seres humanos? Os alunos interagiram bastante durante a aula e procuraram tirar as suas dúvidas sobre o assunto, conforme apresentado nos quadros 3, 4, 5 e 6.

Quadro 3: Plano de aula 1 – O descobrimento da célula**PLANO DE AULA 1****1. Tema central:**

O descobrimento da célula;

2. Objetivo geral

Compreender por quem foi, e como foi descoberta a célula, identificar as principais diferenças entre as células vegetais, animais e procarióticas (bactérias);

3. Conteúdo programático

- Conceito de célula;
- Quem foi Robert Hooke;
- Estrutura das células;
- Célula animal e vegetal.

4. Recursos metodológicos

Expositiva e dialogada

5. Materiais

Uso de quadro, canetas, datashow, lista de exercício.

6. Avaliação

Ao final da aula será aplicado um exercício de fixação do conteúdo, que será respondido em dupla e entregue ao final da aula.

7. Cronograma

90 minutos.

8. Referências bibliográficas

www.sobiologia.com.br (Visualizado em 17 de março 2015)

Quadro 4: Plano de aula 2 – Sistema Reprodutor Masculino e Feminino**PLANO DE AULA 2****1. Tema central:**

Sistema Reprodutor Masculino e Feminino;

2. Objetivo geral

Identificar os principais órgãos que compõem o sistema reprodutor masculino;
Compreender de modo geral a fisiologia do sistema reprodutor masculino;

3. Conteúdo programático

- Anatomia e fisiologia gerais do sistema reprodutor masculino e feminino;
- Caracteres sexuais masculinos e femininos primários e secundários;
- Efeitos da puberdade.

4. Recursos metodológicos

Expositiva e dialogada

5. Materiais

Uso de quadro, canetas, datashow, lista de exercício.

6. Avaliação

Ao final da aula será aplicado um exercício de fixação do conteúdo, que será respondido em dupla e entregue ao final da aula.

7. Cronograma

90 minutos.

8. Referências bibliográficas

www.sobiologia.com.br (Visualizado em 17 de março 2015)

Quadro 5: Plano de aula 3 – Hereditariedade**PLANO DE AULA 3****1. Tema central:**

Hereditariedade;

2. Objetivo geral

Identificar uma representação da molécula de DNA; Reconhecer sua importância e associá-la à hereditariedade e à transmissão de informação genética; Compreender o papel da herança genética no desenvolvimento de doenças;

3. Conteúdo programático

- O DNA;
- Conceito de hereditariedade;
- Transmissão de informações genéticas;

4. Recursos metodológicos

Expositiva e dialogada

5. Materiais

Uso de quadro, canetas, datashow, lista de exercício.

6. Avaliação

Ao final da aula será aplicado um exercício de fixação do conteúdo, que será respondido em dupla e entregue ao final da aula.

7. Cronograma

90 minutos.

8. Referências bibliográficas

www.sobiologia.com.br (Visualizado em 25 de junho 2015)

Quadro 6 - Organização das aulas

DATA	SÉRIE	QUANTIDADE DE AULAS	ESTAGIÁRIOS	TEMA
18/05/2015	7° A	2 aulas	Raniele e Jucianny	Sistema nervoso
18/05/2015	8° G	1 aula	Marília	Célula
18/05/2015	7° C	2 aulas	Eveline e Gabriela	Descobrimto da célula
25/05/2015	7° A	2 aulas	Renata e Fernanda	Sistema endócrino
25/05/2015	8° G	1 aula	Marília	Célula
25/05/2015	8° C	2 aulas	Marconi e Camila	Material genético
01/06/2015	7° C	2 aulas	Eveline e Gabriela	Sistema reprodutor masculino e feminino
01/06/2015	8° C	2 aulas	Raniele e Jucianny	Divisão celular
08/06/2015	7° A	2 aulas	Marconi e Camila	Reprodução humana
08/06/2015	8° G	1 aula	Renata	Núcleo celular
08/06/2015	8° C	2 aulas	Raniele e Jucianny	Divisão celular
15/06/2015	7° A	2 aulas	Fernanda	Métodos contraceptivos e DSTs
15/06/2015	8° G	1 aulas	Renata	Divisão celular
29/06/2015	7° A	2 aulas	Eveline e Gabriela	Hereditariedade
29/06/2015	8° G	1 aula	Marconi	Divisão celular
29/06/2015	8° C	1 aula	Jucianny	Material genético

Finalizamos as aulas do estágio no colégio com êxito, tivemos o apoio e supervisão da professora que esteve presente durante todas as aulas nos auxiliando.

7 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A experiência durante o Estágio Supervisionado foi excelente, pois permitiu aprimorar não só a teoria sobre determinados conteúdos, mas procurar relacionar a teoria-prática no cotidiano escolar. A prática de ensino proporcionou uma maior aprendizagem na forma de lidar com a escola, com a sala de aula, com os alunos. Isso foi o bastante para concluir que o estágio nos remete a analisar os métodos e tentar melhorá-los de acordo com a realidade vivenciada pelos alunos.

Desse modo o papel do educador é ensinar com amor, mostrando sempre que é possível fazer a diferença, ser a diferença. Temos o grande desafio de possibilitar aos educandos condições para que eles construam o seu conhecimento.

Tivemos a dificuldade em relação a greve das escolas estaduais que atrapalhou o andamento das nossas aulas por um tempo, mas de toda forma nos mostrou a realidade e a dificuldade que poderemos nos deparar enquanto profissionais da área.

Sendo assim, foi bastante gratificante o resultado obtido durante o período de estágio, pois me permitiu ter uma experiência bastante relevante de como será atuar na sala de aula. E também perceber o quanto é gratificante poder ajudar na formação e transformação da vida acadêmica dos alunos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é uma disciplina de suma importância para a aquisição do conhecimento da prática profissional, pois durante esse período o aluno pode vivenciar de fato o dia a dia do profissional da educação, e assim agregar ainda mais conhecimento e vivência além do conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação.

Sendo assim, o estágio curricular supervisionado atua como um importante meio na formação do professor, pois traz elementos importantes para o exercício diário do futuro profissional.

THE IMPORTANCE OF 'SUPERVISIONED STAGE II' IN BIOLOGICAL SCIENCES, IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS WITH STUDENTS OF THE PROGRAM 'EDUCATION OF YOUNG AND ADULTS' (EJA)

ABSTRACT

The present work is an experiential report of the supervised internship with EJA classes, an activity required in undergraduate courses. The purpose of the internship is to develop in the undergraduate students the understanding of the theories studied during graduation, and their applicability in practice, enabling the teacher in training, so that the same can become a transforming subject of the society, that will contribute for the construction of citizenship by its students.

This report of experiences was developed in the course of Biological Sciences, in the licentiate modality of the State University of Paraíba, Campus I, located in the city of Campina Grande - PB. It has a descriptive character in relation to the actions developed in the Supervised Internship II in relation to Elementary School. It describes the experience of the evening course in which the supervised internship takes place within the framework of the Youth and Adult Education (EJA), which makes the experience even more enriching and full of new meanings for night teaching and the training of future educators. The educational unit of concession was the State School of Elementary and Middle School Senator Argemiro de Figueiredo, located at Av. Dr. Elpídio de Almeida, 25 - Catolé Neighborhood, in the city of Campina Grande, PB, under the guidance of a faculty member of the UEPB, filled in the Department of Biology. This was based on the theoretical-practical knowledge, in which educational tools were used in the teaching-learning process of the graduating student, in order to establish a connection between theory and practice, enabling the future professional, to acquire the experiences necessary for teaching through observation, planning and intervention. With this work it was possible to verify that the supervised internship is an extremely important curricular component when used as a preparation tool for a professional in the area of education.

Keywords: Reporting of experiences. EJA. Supervised internship. Teaching. Initial formation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases as educação nacional**. *Diário Oficial da União*.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.

Acessado em: 20/11/2015

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 28/2011, de 2 out.2001. **Dá nova redação ao parecer. CNE/CP 21/2001, Que estabelece a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. *Diário Oficial da União*.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>

Acesso em: 20 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 3, de 15 de junho de 2010. **Institui as Diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínimas para o ingresso nos cursos de EJA**. Brasília: 2010.

BERNARDY, K; PAZ, D. M. T. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores In: XVII Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. 2012. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.**

COSTA, E; ÁLVARES, S, C.; BARRETO, V. Alunas e alunos da EJA. **Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, SECAD, 2006.

DI PIERRO, M. C. **A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set. 2010.

ESTADO DA PARAÍBA, UEPB, Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015. **Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências**.

Disponível em:<<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/068-2015-APROVA-O-REGIMENTO-DA-GRADUACAO.pdf>>

Acessado em: 06/12/2018.

FÁVERO, L. L. A Dissertação. São Paulo: USP/VITAE, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

GARCÍA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. P. 51-76.

IMBERNON, F.. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

MOLINARI, A.M.C; SCALABRIN, I.C. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**. v.7, n.1, 2013.

Disponível em:

http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>

Acessado em: 20/11/2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.